

UTILIZAÇÃO DE SULFATO DE CONDROITINA EM CÃES COM COLAPSO TRAQUEAL: UM RELATO DE CASO

The utilization of chondroitin sulphate in dogs with tracheal collapse: a case report

Taís Berelli SAITO¹; Miriam Yaeko Dias de Oliveira NAGAI²;
Angélica Massumi ITO²; Selwyn Arlington HEADLEY³

¹ Docente, Depto. Clínica Médica de Pequenos Animais, Centro Universitário de Maringá (CESUMAR)

² Médico Veterinário Autônomo, Londrina, PR

³ Docente, Lab. de Patologia Veterinária, CESUMAR

RESUMO

Descreve-se a utilização de sulfato de condroitina em um cão com colapso traqueal associada a produtos homeopáticos. Os resultados obtidos comprovam clinicamente que o sulfato de condroitina é uma boa opção e altamente eficaz no tratamento ao longo prazo dos distúrbios cartilagosos traqueais em cães, permitindo uma melhora significativa na qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chaves: traquéia, condroitina, distúrbios cartilagosos, tosse crônica, cães.

ABSTRACT

The utilization of chondroitin sulphate associated with homeopathic drugs in a dog with tracheal collapse. The results obtained suggest that clinically, chondroitin sulphate is a good option and very effective in long term treatment of cartilaginous disturbances in dogs, resulting in better living conditions for these patients.

Key-words: trachea, chondroitin sulphate, cartilaginous disturbances, chronic cough, dogs.

INTRODUÇÃO

Colapso traqueal, uma forma de obstrução traqueal, é achado clínico muito freqüente em cães de meia idade ou idosos, de raças pequenas, com histórico de tosse crônica tipo "grasnar de ganso" (Hedlund, 1991). Os sinais clínicos são característicos, com tosse não produtiva por exercício, sons anormais na região torácica, cianose, intolerância ao exercício. (Spodnick & Nwadike, 1997; Johnson, 2000). O trabalho diagnóstico serve para identificar fatores predisponentes e otimização da terapia (Johnson, 2000). Exame radiográfico pode ser utilizado para confirmação do diagnóstico (Radlinsky & Fossum, 2000, Spodnick & Nwadike, 1997). Ultrassonografia, fluoroscopia e traqueoscopia também são utilizados no diagnóstico definitivo (Hedlund, 1991; Rudorf, et al., 1997). O diagnóstico inicial e o tratamento são dados com objetivo de melhorar a qualidade de vida (Hedlund, 1991). Supressores de tosse têm sido usados para controlar os sinais e reduzir injúria crônica das vias aéreas (Johnson, 2000). Métodos cirúrgicos, como a aplicação de próteses nos anéis traqueais, podem ser utilizados na terapia (Radlinsky & Fossum, 2000; Ayres & Holmberg, 1999).

MATERIAL E MÉTODOS

Um canino, Poodle miniatura, nove anos de idade, macho, foi atendido no Consultório Veterinário NIPPOVET, com a queixa de tosse há aproximadamente dois anos. A proprietária relatou crises de tosse quando o animal se agitava, quando excitação e quando dormia, acordando com a crise. Foi

tratado anteriormente com antibioticoterapia, antitussígenos e produtos naturais. Alimentação a base de ração com carne bovina e frango. O questionamento foi conduzido de maneira a descartar os vários diagnósticos diferenciais para este cão. Ao exame clínico o animal não apresentava alterações dignas de nota, somente arritmia respiratória e um comportamento agitado durante toda a consulta. A suspeita clínica de colapso de traquéia foi confirmada por exame radiográfico, que demonstrou redução no diâmetro traqueal na região cervico-torácica episódica entre projeções periódicas.

A proprietária foi orientada para as possibilidades terapêuticas clínicas e cirúrgicas, porém sem expectativas da resolução do problema. Por opção da proprietária, o animal foi submetido à terapia homeopática na tentativa de reduzir o estresse e a agitação apresentados pelo animal, com variação entre os produtos: Spongia tosta, Arsenicum album, Bryonia, Própolis com Lotus e Drosera. Associado a este protocolo foi instituído paralelamente sulfato de condroitina (DMP®) injetável, na dose prescrita, durante 60 dias.

A resposta à terapia foi observada durante o período inicial (dois meses), através de relatos pela proprietária de remissão praticamente total dos sinais clínicos. Após este período, a medicação injetável (sulfato de condroitina) foi suspensa pela possibilidade de eficiência da terapia homeopática, porém o animal se manteve bem somente por mais três a quatro semanas, piorando muito após este período. A proprietária voltou a queixar-se de muita tosse noturna e posteriormente durante momentos de agitação, num período de 50 dias, enquanto se manteve o tratamento homeopático. Foram, então, reinstituídas as injeções de sulfato de condroitina, porém foi retirado o tratamento com as substâncias homeopáticas, e o animal novamente mostrou melhora significativa dos sinais clínicos. O cão se manteve bem com remissão praticamente completa dos sinais durante o período em que se manteve o tratamento com DMP®.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro clínico de tosse crônica intermitente associada à agitação ou exercícios físicos, calor ou umidade, e sinais clínicos compatíveis, incluindo sensibilidade traqueal, arritmia sinusal e aspecto radiográfico característico são determinantes do diagnóstico como apresentado no caso clínico descrito (Hedlund, 1991).

Na fisiopatologia do colapso traqueal é possível identificar deficiências cartilagosas quanto a condroitina, ou seja, a ausência de condroitina e/ou glicoproteínas diminuídas na matriz cartilaginosa resultando em redução na ligação de água e perda da turgescência na cartilagem, levando a redução dinâmica no diâmetro luminal da traquéia, ou colapso traqueal (Hedlund, 1991). A redução da excitação do animal é parte importante da terapia do colapso traqueal, porém não resolve o quadro de tosse crônica. Uma tentativa de melhorar o aporte de água para o interior das células permitindo melhor atividade cartilaginosa da traquéia durante as trocas de pressão de ar nos pulmões, pode ser conseguida pelo uso de sulfato de condroitina. O DMP® da Labyes S.A. (Sulfato de Condroitina "A") é um produto natural, extraído a partir da purificação da cartilagem da traquéia de bovinos para uso em artroses, osteoartrites e condroses, espondiloses e outros distúrbios cartilagosos, tendo portanto origem semelhante ao tecido de aplicação. Os resultados obtidos com o uso do DMP® comprovam clinicamente que o sulfato de condroitina é uma opção possivelmente de alta eficácia no tratamento

ao longo prazo dos distúrbios cartilagosos traqueais, permitindo uma melhora significativa na qualidade de vida dos pacientes, neste caso com colapso traqueal, melhorando a sua função nos ciclos respiratórios. Estudos mais objetivos estão sendo realizados para avaliação da aplicabilidade destes produtos em distúrbios relacionados às cartilagens.

CONCLUSÃO

Podemos concluir que o sulfato de condroitina é uma possível opção no tratamento de suporte sintomático para animais com distúrbio cartilaginoso traqueal do tipo colapso traqueal, com objetivo de melhorar a qualidade de vida do paciente acometido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AYRES SA, HOLMBERG DL. Surgical treatment of tracheal collapse using pliable total ring prostheses: results in one experimental and 4 clinical cases. *Can. Vet. J.* v. 40, n. 11, p. 787-791, 1999.

HEDLUND CS. Tracheal collapse. *Probl. Vet. Med.* v. 3, n. 2, p. 229-238. 1991.

JOHNSON L. Tracheal collapse. Diagnosis and medical and surgical treatment. *Vet. Clin. North. Am. Small Anim. Pract.* 30, n. 6, p. 1253-1266, 2000.

RADLINSKY MA, FOSSUM TW. Tracheal collapse in a young boxer. *J. Am. Anim. Hosp. Assoc.* v. 36, n. 4, p. 313-316, 2000.

RUDORF H, HERRTAGE ME, WHITE RA. Use of ultrasonography in the diagnosis of tracheal collapse. *J. Small Anim. Pract.* v. 38, n. 11, p. 513-518, 1997.

SPODNICK GJ, NWADIKE BS. Surgical management of extrathoracic tracheal collapse in two large-breed dogs. *J Am Vet Med Assoc* v. 211. n. 12. p. 1545-1548. 1997.